

EDUCAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Acadêmica: Leila Juliane mallmann²

Orientadora: Elisonia Carin Renk

Resumo: *O presente artigo objetiva apresentar a contribuição da literatura na Educação Infantil, para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem. A literatura é um dos elementos que está inserido na educação escolar e que possui uma ferramenta significativa para o processo de aprendizagem. Na Educação Infantil é de fundamental importância que esteja presente no dia a dia, através dos livros infantis, das contações de histórias, os contos de fadas, as fábulas e o faz-de-conta, não deixando de proporcionar, arte, emoção e sentimentos. Pois desenvolver a leitura é importantíssimo na vida de qualquer ser humano. Deve ser incentivada, e cobrada pelos educadores, e pelos próprios pais, de forma prazerosa para que os educandos compreendam sua necessidade. O educador como mediador do conhecimento deve ser um exemplo para seus alunos, para que se sintam motivados. Quanto mais cedo à criança estiver manuseando um livro, mais vontade sentirá de ir ao encontro da leitura, pois é importante para seu desenvolvimento. Sendo assim, ressalto que no decorrer deste projeto, obteve-se bons resultados, pois constatou-se que a literatura realmente está presente na educação infantil e de diferentes formas e que a mesma é de fundamental importância para a formação de cada educando.*

Palavras chave: Educação; Educação Infantil; Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade destacar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, levando em consideração a formação da criança. O mesmo aborda: Educação e educação escolar; Educação Infantil, a literatura na Educação Infantil, a importância de ouvir histórias e a importância dos contos na Educação Infantil. Tem por objetivo investigar, conceituar a educação, a literatura e a contribuição da literatura no processo ensino e aprendizagem. Proporcionando momento de atenção e concentração; promovendo a participação e a socialização em grande grupo, desenvolvendo o senso crítico e a criatividade da criança durante as atividades propostas como, histórias recontadas pela própria criança, releitura de imagens, história continuada contada em

¹ Artigo produzido para a Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social, para obtenção do título de especialista. Sob a orientação da professora Me. Elisonia Carin Renk, professora adjunta do curso de Serviço Social, vinculada a área de Ciências Humanas e Jurídicas da UNOCHAPECÓ e Assistente Social do INSS.

² Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Series Iniciais. Professora da rede municipal e estadual do município de Campo Erê. Acadêmica do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação e a Interface com a Rede de Proteção Social.

grupo, despertando o interesse e o gosto pela literatura. Este trabalho foi de grande valia, envolveu escola, família e a comunidade em geral que também participaram das programações organizadas, ajudando, assistindo e aplaudindo. Sendo assim, desenvolveu-se o mesmo através de experiências vividas no cotidiano escolar, envolvendo alunos da educação infantil, com faixa etária de 03 a 06 anos de idade, de uma escola municipal, no município de Campo Erê/SC. As mesmas participaram de atividades das quais a literatura estava presente de diferentes maneiras, possibilitando a elas o conhecimento para a construção de suas próprias ideias, com a liberdade de perguntar e questionar o que ocorre a sua volta.

Desenvolveu-se este projeto num período determinado, pois o mesmo tinha por finalidade ser desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2014, com o objetivo de realizar atividades lúdicas como contação de histórias, lidas, ouvidas, assistidas entre outras atividades, não só no espaço escolar, mas também em outros ambientes, como centro eventos, e na praça municipal, para que as crianças pudessem aproveitar e vivenciar da melhor forma possível o verdadeiro sentido da literatura.

Quanto mais cedo serão inseridas as histórias lidas, contadas ou dramatizadas, maiores serão os gostos pela leitura. Pois a criança primeiramente ouve a história lida ou contada por um adulto, depois conhece o livro manuseia-o como um objeto tátil que ela pode tocar ver e tentar compreender as imagens através da percepção. Portanto, o contato com a literatura é essencial para sua formação, é um instrumento de comunicação e interação que transmite conhecimento.

Este tema tem grande relevância, e é fundamental para um bom desenvolvimento infantil, tenho buscado me aprofundar e trabalhar o mesmo, porque a educação infantil é a base para o desenvolvimento e a mesma precisa ser bem trabalhada desde cedo. Portanto, vejo e percebo que a literatura é um leque aberto de informação, e que através de uma simples história ou conto a criança vivencia o mundo real, desenvolvendo imaginações, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, contribuindo para o processo ensino e aprendizagem e para sua formação como cidadã. A escola faz parte desta formação e da rede de proteção da criança, onde a educação é um direito de toda criança e adolescente.

Em virtude disso, o curso de pós graduação em educação e a interface com a rede de proteção social, vêm trabalhando e aprofundado o conhecimento em relação à proteção

social, com o objetivo de questionar, refletir e analisar, a educação hoje, o papel da escola, a função do professor e a diversidade como um todo. A educação tem como papel fundamental a escola, como espaço no qual se deve oferecer a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, garantindo qualidade de ensino, reconhecendo e respeitando a diversidade respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Portanto, a escola necessita estar organizada para favorecer a cada aluno, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou outra qualquer situação. Porém contando com o apoio de todos os atores que permeiam o cenário educacional, professores gestores, familiar e membros da comunidade em geral.

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Antes de abordar a história da educação escolar, consideramos necessário algumas definições sobre o tema da educação. Mas afinal como definir educação?

A educação acontece a todo o momento, não só no espaço escolar, e sim no meio social. Para (KANT, 204) apud, Rui Canário (206 p.35) “O homem só se pode tornar homem por meio da educação. Nada mais é do que aquilo em que a educação o torna”. A educação é o futuro da humanidade, a sociedade em si necessita e faz parte desse processo contínuo que está em constante transformação é uma ferramenta para o desenvolvimento humano, consiste em desenvolver habilidades, busca conhecimento, proporciona progresso, possibilita trilhar caminhos para o futuro, é a formação do ser humano, que desenvolve seu próprio senso crítico se tornando um cidadão competente e responsável pelos seus atos.

A escola faz parte desta formação, para Maluf (2006, p.36), “é um dos agentes responsáveis pela integração da criança e do jovem na sociedade, além do encargo e aptidão em revelar para eles a definição e sentido do aprender”. A escola tem como função preparar seus alunos para a sociedade através do conhecimento e do aprendizado. É importante aproveitar e valorizar o conhecimento que a criança traz dentro de si, e para que isso ocorra o educador também precisa estar preparado, acima

de tudo ser inovador, pois é por meio da educação, que se transmite e adquire conhecimento.

A educação foi reconhecida pela constituição federal de 1988, como um direito social. Posteriormente, encontramos a especificidade em relação à criança e ao adolescente, quando o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), criado pela lei nº 8.069/1990, reconhece este direito através do acesso gratuito à escola pública, com condições de igualdade e direito de ser respeitado.

Nos princípios que regem a educação nacional e que estão detalhados na Lei de Diretrizes Básicas (LDB), instituída pela Lei nº 9394/96, quando em seu artigo 2º, especifica:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1).

Ressaltamos que o Estado deve garantir a educação, mas por outro lado, cabe também a família a responsabilidade de encaminhar e acompanhar seus filhos, desde a educação infantil até os anos finais do ensino médio. A primeira etapa da educação básica inicia com a Educação Infantil, tem como meta o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, assegurando-lhe uma formação que promova a cidadania com o comprometimento de cumprir deveres e usufruir dos direitos. Entre eles está o direito e o dever de frequentar a escola.

Portanto, a educação enquanto direito, deve atingir a todos os cidadãos, tem como papel fundamental o processo de humanização do homem, pois a educação é a evolução da sociedade e consiste em preparar o ser humano para o exercício da cidadania, com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura e o pensamento, a arte e o saber, desenvolvendo ensino e aprendizagem.

Educação Escolar

A educação ocorre permanentemente no meio em que nos cerca, ela acontece de diferentes maneiras. Interagir com diferentes pessoas é uma forma de adquirir novos conhecimentos.

Para falar de educação escolar, nos referimos ao contexto da escola, que tem como papel principal educar e preparar seu aluno, formar um sujeito não só crítico, mas com autonomia.

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo, formar autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é objeto de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este, entre individualidade e solidariedade. (Demo 1996,p.16).

Conforme o autor, a educação é a arte de formar, desenvolver o cidadão preparando para o futuro, formando um sujeito apto com capacidade de exercer qualquer função profissional com competência e responsabilidade. Porém, não só profissional, mas também um ser sujeito com autonomia e capacidade de participar da vida comunitária.

No contexto escolar, o professor é um dos principais agentes responsáveis para desenvolver com habilidade e transformar a educação através da prática pedagógica. A escola e toda a equipe pedagógica buscam trabalhar constantemente o ser sujeito, tanto no espaço social quanto escolar, propondo convivência e comunicação um com o outro, através da troca de ideias, dialogo, reflexão, experiências, dinâmicas, momentos de interação entre família e escola e atividades que desenvolvam cooperação, participação e o bem estar de todos.

A educação escolar deve ocorrer de forma ampla, abrangendo todo o contexto, propondo momentos de socialização, ideias e opiniões, buscando ouvir o sujeito aluno em suas diferentes dimensões.

Enxergue o mundo com os olhos de uma Águia. Veja por vários ângulos a educação. Entenda que somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o TER e não o SER, a ESTÉTICA e não o CONTEÚDO, o CONSUMO e não as IDEIAS. (Cury, 2003, p.65)

Para o autor mencionado, os alunos precisam estar preparados, sem medo de errar, é preciso ser persistente, tentar sempre participar, propor ideias, sugestões, pois a educação de hoje precisa formar pensadores atores da sua própria história. Para que isso ocorra é necessário oportunizar momentos de reflexão, diálogo e socialização, buscando a participação da família no contexto escolar, para que juntos possam trabalhar a formação do ser sujeito.

A família faz parte do aprendizado e do desenvolvimento dos seus filhos, pois é ela quem decide, desde cedo, o que devem e precisam aprender, quais instituições devem

frequentar e o que for necessário para seu desenvolvimento. Buscamos fundamentação em Maluf (2006, p.31), quando ressalta que: “A família é o porto seguro e nela se encontra o lar, um lugar para chegar, ficar refazer forças e energias. Nem sempre a família é composta por pais e filhos. Pode ser mãe e filhos, pai e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos etc.”. Independente da forma em que ela é composta, deve ser considerada uma família. Pois, encontramos hoje diferentes modelos de família, cada uma com suas diferentes culturas. Portanto, cabe a ela juntamente com a escola a responsabilidade de educar e apresentar possibilidades para que a criança possa buscar e aprender da melhor forma possível.

Se fizermos uma analogia entre a educação escolar de antigamente e a atual, podemos considerar que tivemos muitos avanços, pois as escolas estão melhores preparadas, contam com equipe multiprofissional que envolve diretores, coordenadores, orientadores, educadores, entre outras pessoas, com formação qualificada para bem atender os educandos, buscando atingir o objetivo de manter a qualidade no ensino. Para (Freire 1996, p.38), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Juntos aluno e professor aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem e constroem relações de respeito mútuo. A interação entre educador e educando é imprescindível para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, e o dialogo faz parte deste processo e na construção do sujeito é necessário ser usado em sala de aula pelo professor, quando o mesmo atua nesta perspectiva, ele não é visto como um transmissor e sim como um mediador de conhecimentos.

É importante salientar que a escola não desenvolve este papel sozinha e sim, a mesma precisa estar articulada com a família e a sociedade, ambas desenvolverão um trabalho coletivo para uma melhor interação e atendimento entre aluno e escola

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, p. 96).

Portanto, a escola é um local de encontro e troca de culturas, que a mesma continue sendo um espaço de aprimoramento e conhecimento para seus alunos, que o diálogo e a troca de ideias entre professor e aluno esteja presente constantemente e que estes saibam aproveitar estes momentos de forma prazerosa interagindo um com o outro.

Educação Infantil

Ao abordarmos a educação infantil, estaremos nos referindo ao dia a dia das crianças no ensino escolar, que se constitui num processo de transformação constante. Pais e professores devem aproveitar da educação infantil de forma a aprimorar a educação e conhecimento dos indivíduos, encaminhando as crianças precocemente, pois é nesse espaço que ocorre o primeiro contato do aprender. É através das atividades livres e orientadas, ao brincar e interagir com colegas e professores que ocorre o ensino e aprendizagem.

A criança na Educação Infantil encontra-se num processo de desenvolvimento que permite que ela transforme situações cotidianas em novos conhecimentos, e assim o seu desenvolvimento e aprendizagem acontece simultaneamente. Na Educação Infantil a criança aprende a conviver em grupo, dividir brinquedos, materiais, objetos da sala de aula, e a interagir com professores e demais crianças da escola, por ser este um espaço permeado de possibilidades criativas e de sociabilidade.

Neste espaço escolar, são trabalhadas pelos professores diferentes atividades de acordo com cada faixa etária. As atividades lúdicas são importantíssimas para a aprendizagem da criança e que são contempladas na prática pedagógica cotidiana. Através delas a criança expressa suas habilidades de maneira livre e criativa, fazendo do brincar um leque de informações, onde o professor poderá trabalhar a partir do brincar outras atividades que contribuem na aprendizagem. É importante salientar que a criança que tem a oportunidade de desenvolver e aprender através da atividade lúdica, será um adulto com maior possibilidade de interagir consigo mesmo e com os outros.

Para assegurar o direito das crianças e adolescentes, o Ministério Público pondera a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança. O ECA reitera que a criança deve ser vista como prioridade, um sujeito de direitos, merecedora de atendimento desde os primeiros anos de vida. A criança deve ser estimulada a participar de atividades sejam lúdicas ou não, mas que desenvolvam a participação, atenção, concentração, e a coordenação motora e cognitiva.

A atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras. Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros. LUCKESI (1998, p.29).

Neste enfoque, as atividades lúdicas são indispensáveis às crianças, possibilitam o exercício e o desenvolvimento da percepção, da imaginação, das fantasias e de sentimentos.

Na Educação Infantil trabalhar em busca da qualidade da educação, é proporcionar aos alunos sempre um trabalho qualificado, incluindo desde o espaço escolar ao ensino, oferecendo um ambiente adequado a cada faixa etária, com profissionais habilitados na área da educação e que estejam motivados para atender as crianças, proporcionando atenção, carinho, de forma prazerosa.

Sendo assim, a educação está numa direção ao desenvolvimento humano, e assim precisamos organizar a educação das crianças, que ainda pequenas tenham oportunidades de aprender a questionar, criticar e participar das atividades propostas. Que a literatura tem um papel importante para o desenvolvimento do senso crítico das crianças, por isto, deve estar constantemente presente em seu cotidiano, interagindo de diferentes maneiras e de forma lúdica, que é o objetivo primordial da Educação Infantil.

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura possui uma função essencial desde o seu surgimento e está relacionada a atuação sobre o pensamento, oportunizando ao leitor ampliar, transformar ou enriquecer sua experiência de vida.

A literatura infantil é antes de tudo “literatura”, mas também é emoção, arte, sentimentos, que representam o homem, a vida através da palavra. É vista como um objeto social, uma comunicação histórica localizada no tempo no espaço. Por isso é importante refletir sobre a seguinte questão: a literatura infantil deve ser prazer ou informação? Útil ou não?

Essa é uma discussão que vem desde a Antiguidade Clássica e hoje ainda é discutida. Segundo Coelho (1984), appud, Fleck, (2003,p37).

(...) literatura para divertir, dar prazer, emocionar... e que ao mesmo tempo, ensina modos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir...E principalmente se mostrar consciente de que é pela invenção da linguagem que essa intencionalidade básica é atingida...)

A literatura Infantil é importantíssima nas escolas, em casa, enfim no meio social, se apresenta de diversas formas, inclusive pelas fabulas que são consideradas uma das primeiras narrativas a aparecer no contexto escolar. Sua forma permitiu o surgimento de outras narrativas. Não se sabe quem as criou, mas existem há milhares de anos.

No Brasil o escritor Monteiro Lobato, foi um grande fabulista reescrevia fábulas antigas e criava novas, desde adolescente escrevia crônicas e artigos para revistas e jornais sempre se empenhando nas obras literárias. Sendo um grande escritor da literatura Brasileira, conquistou e divertiu muitas crianças, através da turma do Sítio do Pica Pau Amarelo, com muita ação as histórias também eram ligadas ao folclore Brasileiro.

“Lobato foi antes de tudo um inovador, pois assumiu com clareza e coragem um compromisso com o mundo infantil e com a arte literária, sem menosprezar a capacidade da criança, mas, ao contrário, apostando nela e no seu poder de transformação”. (FRANTZ, 1997),appud,Fleck, (2003,p54).

Portanto, o trabalho de Monteiro Lobato foi prazeroso, gratificante e produtivo, pois através dele inúmeras e importantes obras puderam chegar às mãos de leitores. Essa paixão que teve pela literatura Brasileira, abrange uma fonte de conhecimentos.

Nos dias de hoje, os educadores se deparam em sala de aula com um grande desafio, de instituir o habito da leitura. Para atingir essa meta é necessário desenvolver projetos de leitura em escolas, empresas, parques, hospitais e outras entidades, o que tem demonstrado bons resultados. Por isso, vem à necessidade e a importância de trabalhar com as crianças desde pequenas, despertando cedo o gosto de estar em contato com os livros. A escola faz parte do processo de desenvolvimento e formação dos seus alunos. Referenciamos em coelho (2000, p. 16), quando escreve que:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiando os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do “eu” em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento

da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

Conforme o autor, a literatura tem grande influência na educação. Citamos como exemplo, o que vem sendo realizado no município de Campo Erê, SC, que desenvolveu um trabalho gratificante com sequências didáticas e incentivando a leitura nas escolas municipais. Este projeto foi executado no município, a partir do Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde organizou um seminário de apresentações com teatro e palestra sobre a literatura. Concomitante houve uma exposição de livros e produções textuais realizadas pelos alunos do 1ª ao 5ª ano, com o objetivo de instigar o aluno a praticar a leitura e saber interpretá-la. Esta atividade foi organizada por grupos de educadores e coordenadores pedagógicos, cujo tema enfocou a literatura. Dentre as atividades constou o desafio para uma das alunas, de apenas seis anos, que demonstrou dominar a leitura corretamente de acordo com os sinais de pontuação e a entonação de voz. Foi resultado de um trabalho realizado diariamente em sala de aula e em casa através do incentivo da família. Esta atividade envolveu e contou com a participação de autoridades, professores, pais e alunos.

Assim, tanto no espaço escolar quanto familiar, houve o incentivo para o contato com os livros e que deve ser realizado de forma constante. As crianças em creches e pré-escolas não são alfabetizadas, porém a leitura deve ser feita pelo professor, mas é essencial deixar que explorem os livros, observando as imagens e textos que nele contem.

As atividades de leitura devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, mesmo que a criança ainda não conheça nem uma letra, pois por meio da visão e audição, realiza a leitura de ilustrações e acompanha a leitura feita pela professora.

Sabe-se que o livro é uma fonte preciosa e possibilita compreender através da imaginação o que acontece a sua volta. A literatura é algo que jamais pode ser substituída, e que é necessária ser dominada ainda criança.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivencia das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso. ABROMOVICH (1994, p14).

Para a autora, ler é algo precioso, pois leva o pensamento para diferentes direções, não tem limite, o único limite é a imaginação do leitor, é ele quem constrói as imagens de acordo com o que está lendo ou ouvindo.

Portanto, saber ler é fundamental, mas, é necessário operacionalizar, é preciso praticar a leitura sempre, ela faz parte da nossa vida, necessitamos saber ler para ampliar nossos conhecimentos, para nos orientar e refletirmos sobre aquilo que lemos, enfim para sermos considerados como um ser humano alfabetizado.

A importância de ouvir histórias

A literatura Brasileira se apresenta de diferentes formas, entre elas está a contação de histórias, que é um ato prazeroso que cativa o interesse de quem ouve. Na educação Infantil as histórias fazem parte do processo de aprendizagem. A autora e escritora, Abramovich nos ressalta sobre a importância das histórias para a formação da criança, conforme ressalta:

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... ABRAMOVICH (1994, p.16)

Os estudos revelam que as histórias infantis são importantes para trabalhar com a criança, pois trazem conteúdo da cultura brasileira e estes devem ser resgatados pelos educadores para apresentar em sala de aula, envolvendo os alunos incentivando-os a participar. É fundamental que as histórias infantis estejam constantemente presentes no dia a dia, e que sejam contadas pelo educador de diferentes maneiras e de forma prazerosa com que as crianças vivenciam aquele momento como se fosse real. Não deixando de lado o suspense, o medo, a atenção e a emoção do momento. Destaco como exemplo uma escola de Educação Infantil a qual faço parte Odila Marcolina de Lima do Município de Campo Erê SC, onde nós educadores, preparamos semanalmente uma contação de história, que é realizada no grande grupo, toda sexta-feira. Durante a semana um educador é responsável para escolher a história infantil de acordo com a faixa etária das crianças, repassava para o grupo, então, organiza-se o cenário e assim se

realiza a contação ou a dramatização. É gratificante ver a participação e o desenvolvimento das crianças. Visualizamos em Coelho, quando menciona:

Nem toda história, vem no livro pronto para ser contada. É preciso fazer uma seleção e levar em conta, em outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas. Se a história não despertar a sensibilidade, a emoção nos ouvintes não será ouvida com sucesso e atenção. (COELHO, 1986, p. 13).

Diante das considerações do autor, é de fundamental importância que as histórias antes de serem contadas sejam classificadas de acordo com cada faixa etária, e sejam lidas pelo educador ou narrador antes de contadas. É preciso estar preparado para que chame atenção de quem assiste e ouve a história ou o conto.

As histórias, também podem ser apresentadas à criança ainda no ventre materno, pelos pais através de leituras e contações, para que mesmo antes do nascimento, já tenha uma ligação com o mundo literário. É importante para a formação de todas as crianças.

Segundo (ADROMOVICH, 1994 p.24), nos relata que: “Ouvir histórias é viver um momento de gostosura de prazer, de divertimento dos melhores... E encantamento, maravilhamento, sedução”... De acordo com a autora, a leitura é algo que deve ser prazeroso que vai muito além da imaginação é através deste contato que a criança sentirá facilidade de desenvolver suas habilidades de diferentes formas e se comunicar com certeza.

Quando uma história é contada mais de uma vez para a criança, ela passa a interagir, acrescentando detalhes, personagens e até mesmo lembra-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Ler e contar histórias para crianças que já sabem ler, também é interessante e significativo estimula o pensar, o desenhar, o escrever até o criar e o recriar. Portanto, é necessário prepara-los sempre.

A importância dos contos na Educação Infantil

Os contos fazem parte da literatura Brasileira, são vivenciados por diferentes faixas etárias, entre eles estão os contos de fada que são maravilhosos.

O conto de fada é uma obra de arte (...) que como espelho, oculta/mostra, em suas profundidades, uma experiência milenar. Os contos de fadas, por lidar

com a sabedoria popular, a essência da condição humana, são importantes (...) até hoje. (BARBOSA, 1997) apud, Fleck, (2003, p.50).

Conforme a afirmação anterior, os contos exercem um grande fascínio nas crianças, são diferentes caminhos que levam a descoberta e compreensão do mundo. Enfim os contatos com livros contendo vários contos levam a criança para um mundo mágico que possibilita soltar a imaginação e identificar experiências de vida através da leitura.

Geralmente apresentam temas que tratam questões que afligem o ser humano, são usadas linguagens que tocam sentimentos como o medo, insegurança, tristezas, amor enfim estes sentimentos atingem tanto crianças quanto adultos.

Os contos de fadas trazem a magia que alimenta a imaginação, ajudam a encarar os problemas da vida e por vezes, trazem esperança de dias melhores. É um pouco por isso que ainda hoje esses contos continuam a ser tão encantadores para adultos e crianças, que podem acreditar, pelo menos na fantasia, que podem acreditar, pelo menos na fantasia, que é possível viver feliz para sempre. (GAGLIARDI, 2001) apud, Fleck, (2003, p.51).

São histórias que chamam atenção não só das crianças como também dos adultos, são importantíssimos no meio social, onde a criança transmite amor, carinho, alegria, acaba criando suas próprias histórias e viaja no mundo do faz - de- conta, onde proporciona momentos felizes, acompanhados de novos conhecimentos.

Sendo assim é de fundamental importância que as escolas façam um resgate de diferentes contos, para conta-los no dia a dia aos seus alunos, para que estes possam estar em contato com mundo literário.

Portanto, literatura acima de tudo é um instrumento de comunicação e de interação social, traz conhecimento e aprendizado, basta querer e saber aproveitar, da melhor maneira possível.

Conclusão

O presente estudo proporcionou uma grande reflexão em relação à Educação e sobre a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança. De acordo com as atividades desenvolvidas nas escolas municipais da cidade de Campo Erê SC, percebi o quanto é válido realizar encontros de socialização de atividades realizadas pelos alunos,

envolvendo os mesmos juntamente a suas famílias. Observei que as escolas focaram na literatura como objetivo maior o ensino e aprendizagem através de histórias lidas contadas ou dramatizadas, leituras contos, teatros e outros etc. A literatura é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Principalmente na educação infantil onde é importante desde pequenos estarem em contato com livros, pois ajuda no desenvolvimento da linguagem e na socialização, trabalha a participação, concentração e a atenção da criança.

É importante salientar que é maravilhoso e gratificante desenvolver este trabalho. Pois na rede municipal de educação todos os profissionais sempre estão dispostos e envolvidos na organização dos eventos que ocorrem em nosso município. O projeto realizado foi desenvolvido pelas escolas de ensino fundamental, onde os professores prepararam muito bem seus alunos, participando da contação de poesias, contos, histórias e dramatizações.

Como professora de educação infantil, fiquei feliz em ser convidada a levar meus alunos do pré II para assistir os espetáculos. Aproveitando também a oportunidade e o momento para visitar a feira do livro, podendo manusear e comprar. Assim, tivemos bons resultados através da socialização, expressão e comunicação um com o outro, recebeu-se muitos elogios das famílias ali presentes que interagiram com seus filhos, observando o belíssimo trabalho realizado.

Sendo assim, a parceria entre as escolas fundamentais e infantis é válida, pois na educação infantil as contações de histórias ocorrem semanalmente. Percebo o quanto as crianças interagem e vivenciam como se aquele momento fosse real e verdadeiro, pois é importante para seu desenvolvimento poder socializar em grande grupo.

A literatura está presente no meio social de diferentes formas, através das histórias contadas ou dramatizadas, que dão acesso às fantasias, a leitura, a escrita e até mesmo ao faz- de - conta, que são importantes para o desenvolvimento da criança. Porém os educadores buscam apresentar a literatura de forma lúdica explorando a imaginação e aprendizagem favorecendo o desenvolvimento e despertando o interesse desde cedo.

É preciso que as crianças desde pequenas estejam em contato, manuseando livros, ouvindo histórias, contos, e até mesmo sendo convidados a participar expressando com liberdade seus sentimentos e emoções.

Portanto, a Literatura é importantíssima e precisa ser incentivada pela escola, e até mesmo pelos próprios pais, para que a criança entenda que ela é importante para todo ser humano e que precisa ser praticada. Quanto mais ela for trabalhada, sentirá mais facilidade de comunicar-se no meio social.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gosturas e Bobices**. 4 ed. São Paulo: scipione 1994.

BRASIL.Lei n.9.394, de 20 de dezembro de1996.**Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.Brasilia,1996.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, Betty. **Contar Histórias. Uma Arte Sem Idade**. São Paulo Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo; Moderna, 2000;.

CURY, Augusto Jorge, **Pais brilhantes e Professores fascinantes**, Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP: Ed. Autores Associados, 1996.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

FLECK, Beatriz, Vargas. **Literatura Infantil**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003.82 p.:il.-(Caderno Pedagógico).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.-(Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

LUCKESI, C.C. **Desenvolvimento dos estados de consciências e ludicidade**. Cadernos de Pesquisa, do núcleo de FAGED/Ufba, vol.2,n.21,p.19-30,1998.

MALUF, Angela Cristina Munhoz, **Conheça bem, eduque melhor: crianças e jovens**/ Angela Cristina Munhoz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.